

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, fundamentou-se na “Sequência básica” para o letramento literário proposta por Cosson (2016), a qual organiza a intervenção pedagógica em quatro etapas interdependentes: motivação, introdução, leitura e interpretação. Na primeira etapa, de caráter motivacional, promoveram-se rodas de leitura com o acervo da biblioteca escolar e a exibição de vídeos que retratavam realidades de diversas comunidades, além de debates direcionados para que os discentes reconhecessem e compartilhassem suas próprias vivências. Complementarmente, os alunos responderam a um formulário diagnóstico para o levantamento de conhecimentos prévios sobre a temática. Subsequentemente, mediante o uso de recursos audiovisuais (slides), foram apresentados os principais expoentes da literatura afro-brasileira e seus temas recorrentes, sublinhando-se a relevância da Lei nº 11.645/08 e a urgência de se discutir tais produções no currículo escolar.

Na fase de introdução, explorou-se a trajetória biobibliográfica de Conceição Evaristo, com ênfase na obra *Olhos d'água*, momento em que se aprofundou o debate sobre o conceito de escrevivência. Durante a análise de cada conto, investigou-se a especificidade de suas temáticas e as relações intertextuais com as narrativas precedentes. Na etapa de leitura, os estudantes foram organizados em círculo, procedendo-se a uma leitura compartilhada e mediada pelas bolsistas do PIBID, intercalada por pausas estratégicas para reflexão e momentos de dramatização. A interpretação foi conduzida por meio de uma mediação oral, orientando os alunos na construção autônoma de sentidos, em detrimento de abordagens pautadas em perguntas fechadas. Nessa fase, o compartilhamento de impressões permitiu aos discentes relacionar as problemáticas literárias às suas realidades imediatas. A sequência didática foi finalizada com a produção textual dos alunos e a coleta de dados para posterior avaliação.

Para a composição deste relato de experiência, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados os registros reflexivos das pibidianas, as produções textuais dos estudantes, as respostas aos formulários de introdução e conclusão, além de registros fotográficos e das atividades lúdico-pedagógicas realizadas em sala de aula. A investigação e o tratamento dos dados coletados ancoraram-se na técnica de análise de conteúdo categorial, conforme proposto por Bardin (2016). Tal procedimento permitiu identificar padrões de reconhecimento das temáticas pelos alunos, bem como evidenciar o desenvolvimento do senso crítico e a evolução das percepções discentes ao longo do projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico tem como base a Lei 11.645/08, que tornou obrigatório o ensino de obras da literatura indígena e afro-brasileira nas escolas, assegurando uma educação inclusiva, que permite um ensino reconhecedor da diversidade étnica do Brasil.

Segundo Antonio Candido (1995), a literatura possui um poder humanizador e constitui um direito universal, seu ensino no ambiente escolar é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento crítico e sensível dos alunos. A literatura não é um mero entretenimento ou transmissão de informações, mas um instrumento de compreensão da condição humana, ampliando a capacidade de refletir e de se colocar no lugar do outro.

No contexto escolar, no entanto, o ensino da literatura muitas vezes se restringe a uma abordagem tradicional centrada em aspectos formais o que desmotiva e distancia o aluno desse objetivo humanizador. É nesse cenário que surge a necessidade de adotar abordagens que dialoguem com a realidade social dos estudantes, a fim de promover uma aproximação significativa entre eles e as obras literárias.

Rufino (2021), entende que educação descolonial se coloca como um movimento de enfrentamento direto aos preconceitos e discriminações. Nessa perspectiva, a educação assume um caráter de resistência viva, atuando não apenas como forma de oposição, mas também como ferramenta de combate a todas as tentativas de silenciamento.

Nessa direção, Rildo Cosson (2016) propõe a Sequência Básica como metodologia de ensino de literatura, organizando o trabalho com o texto literário em etapas que colocam a leitura no centro do processo. Essa metodologia, ao valorizar os passos do leitor e a construção compartilhada de significados, alinha-se a um ensino de literatura comprometido com a formação crítica.

A literatura afro-brasileira contemporânea, com seu caráter de denúncia e profunda ligação com a vivência da população negra, configura-se como um campo essencial para uma literatura de transformação. Diferente de obras que aborda o negro como tema externo, essa literatura assume sua perspectiva, colocando em cena sua voz, sua experiência e visão do mundo. Conceição Evaristo, por sua vez, evidencia essa potência ao abordar temas como racismo, violência e desigualdade social a partir de um lugar de fala legítimo.

O referencial teórico aqui apresentado articula-se de forma complementar nesta pesquisa, e com base nessa articulação teórica que a experiência pedagógica aqui relatada foi desenvolvida, buscando aproximar os alunos da literatura afro-brasileira contemporânea e contribuir para sua formação crítica e cidadã.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da sequência didática tomou como base a obra *Olhos d'água* (2014), de Conceição Evaristo, sendo direcionada a uma turma de 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto, situada no município de Paranavaí – PR. A intervenção foi conduzida pelas bolsistas do PIBID, Janaína Assis, Jéssica Carvalho e Sarah Palhares, sob a supervisão da professora Janaína Castro e a coordenação de área da professora Luciana Ferreira Leal, docente da Unespar/Paranavaí. A proposta pedagógica estendeu-se por um período de 10 semanas ao longo do ano de 2025, de modo que, a cada ciclo semanal, um dos contos da coletânea era integralmente trabalhado, visando fomentar reflexões críticas acerca do conceito de escrevivência e das desigualdades enfrentadas pela comunidade negra.

Os dados angariados durante a intervenção pedagógica evidenciaram avanços expressivos tanto na compreensão quanto no posicionamento crítico dos discentes em face das problemáticas suscitadas pela literatura afro-brasileira. Mediante a técnica de análise de conteúdo categorial, proposta por Bardin (2016), foram sistematizadas três categorias fundamentais que emergiram dos formulários diagnósticos, das produções textuais e dos diários reflexivos de campo. A primeira categoria refere-se à ampliação do repertório literário afro-brasileiro; a segunda, à identificação e ao espelhamento entre a narrativa literária e as vivências subjetivas dos alunos; e a terceira, ao amadurecimento do olhar crítico perante as desigualdades estruturais da sociedade.

No tocante à primeira categoria, os instrumentos de coleta aplicados na fase inicial da intervenção revelaram que a maioria dos estudantes possuía escasso ou inexistente contato sistemático com a autoria afro-brasileira. Ao serem instigados a citar autores negros, as referências restringiam-se, via de regra, a Machado de Assis, frequentemente desprovidas do reconhecimento de sua identidade racial e histórica. Ao término da intervenção, contudo, observou-se uma mudança significativa: os alunos passaram a referenciar nomes como Carolina Maria de Jesus e a própria Conceição Evaristo com propriedade analítica, demonstrando domínio sobre conceitos como escrevivência e literatura de denúncia. Tal evolução corrobora as teses de Candido (1995) e Rufino (2021) sobre a literatura como direito universal.

A segunda categoria abrange a articulação dialógica entre as tramas literárias e a realidade fática dos estudantes. Durante o trabalho com o conto “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos”, a sessão foi deflagrada por uma roda de conversa acerca da infância, da marginalidade e das dinâmicas de violência, o que propiciou um envolvimento imediato com o cerne temático da narrativa. Como estratégia complementar, utilizou-se o aporte imagético de um vídeo retratando crianças em contextos de precariedade e insalubridade, recurso que

atuou como catalisador da imaginação e da contextualização sociocultural do cenário descrito por Evaristo.

O processo de leitura compartilhada foi sucedido por uma discussão coletiva mediada, na qual os alunos puderam exteriorizar suas interpretações subjetivas e contribuir para a exegese do texto com o auxílio das bolsistas. Em todo o percurso, verificou-se o esforço dos discentes em tencionar os paralelos entre o universo ficcional e suas próprias experiências de vida. Esse estágio da intervenção demonstrou que o corpo discente desenvolveu uma compreensão satisfatória do enredo e também a competência de realizar a transposição do literário para o campo social.

O planejamento dessa aula teve como objetivo promover a reflexão sobre as condições sociais que atravessam a infância, articulando o texto literário à realidade dos alunos. Para isso, foram propostas estratégias que envolviam a ativação de conhecimento prévio dos alunos, mais a construção coletiva de sentidos, conforme podemos observar a seguir.

Plano de Aula – *Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos*

1. Identificação

- Escola: Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto
- Série/Ano: 7ºC,D/3ºE
- Turma: 7ºC,D/3ºE
- Supervisora: Janaína Castro
- Pibidianas (os): Janaína de Assis; Jéssica Carvalho; Sarah Palhares.

2. Tema: A desigualdade social que exclui a infância

3. Objetivos

Desenvolver a habilidade de leitura crítica e interpretação textual.

Compreender os elementos centrais da narrativa: personagem, espaço, tempo e foco narrativo.

Refletir sobre a desigualdade social e o papel da infância na construção da identidade.

Estimular o diálogo entre texto literário e realidade social.

Reconhecer marcas do estilo de Conceição Evaristo, como a oralidade e a escrevivência.

4. Conteúdo

Biografia de Conceição Evaristo: formação, militância e produção literária.

O conceito de “escrevivência” (escrita da própria experiência e de seu povo).

Análise temática: exclusão, pobreza, infância e relações familiares.

Elementos narrativos e linguagem literária.

Escrita reflexiva.

5. Metodologia

Leitura em voz alta: a (o) pibidiana (o) realizará a leitura do conto.

Discussões em pequenos grupos: após a leitura, os alunos discutirão as questões levantadas e compartilharão suas interpretações.

Debate final: reflexão coletiva sobre as expectativas em relação à obra e a relevância de seus temas.

6. Recursos Didáticos

Livro *Olhos d'Água* (excertos selecionados).

Vídeo curto sobre as crianças brinquedos em locais de vulnerabilidade.

Quadro negro.

Educatron.

7. Desenvolvimento

Pré-leitura (10 min)



Roda de conversa: o que é brincar? Todos têm direito de brincar? Onde as crianças costumam brincar?

Exibição de uma imagem de uma favela ou vídeo curto que represente crianças brincando em espaços precários.

Pergunta engajadora: “O que acontece quando a infância é interrompida?”

Durante a leitura (30 min)

Leitura em voz alta (pelas pibidianas) do conto.

Pós-leitura (20 min, divididos em outra aula)

Roda de conversa:

Como o conto representa a infância?

O que é ser invisível? Alguém já se sentiu assim?

Jogo BAMBOOZLE: em dois grupos, os estudantes vão responder a um quizz sobre o conto lido.

8. Atividades

Participação na leitura e nas discussões em grupo.

Participação no jogo Bamboozle.

9. Avaliação

Avaliação formativa contínua: observação da participação, escuta atenta, envolvimento nas atividades.

10. Tempo estimado

Introdução: 10 minutos

Desenvolvimento (leitura, análise e discussão): 40 minutos

Fechamento e atividade coletiva: 40 minutos

11. Observações

Oferecer mediações para alunos com dificuldade de leitura, como leituras em dupla.

Adaptar o vocabulário das explicações conforme o nível de compreensão da turma.

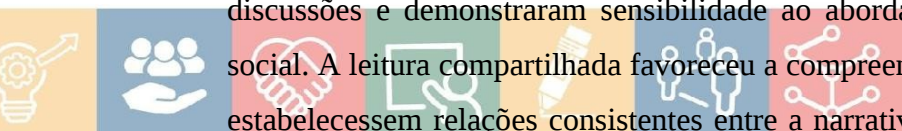
Ressaltar, durante toda a aula, que *Olhos d'Água* é um livro que emociona tanto pelo conteúdo social quanto pela sensibilidade e beleza de sua escrita.

Preparar slides, selecionar vídeos e trechos com antecedência. Levar os vídeos baixados.

Valorização da obra como expressão estética e literária de alta qualidade, além de seu valor histórico e social. (As autoras, planejamento da aula)

A eficácia dessa estratégia pedagógica pôde ser observada no modo como a escrivência de Evaristo rompeu a barreira da indiferença, transformando a sala de aula em um espaço de partilha e denúncia. O envolvimento dos alunos durante a interpretação de “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos” confirmou que, quando a mediação literária valoriza o conhecimento prévio e a realidade social do discente, a leitura se torna um exercício de cidadania. Esse processo consolidou a compreensão do enredo e também despertou uma sensibilidade ética nos estudantes, que passaram a questionar as estruturas de violência que atingem a infância nas periferias brasileiras, validando a potência do letramento literário proposto por Cosson em contextos de urgência social.

No registro reflexivo dessa aula, evidenciou-se que a roda de conversa inicial contribuiu significativamente para o engajamento dos alunos, que participaram ativamente das discussões e demonstraram sensibilidade ao abordar temas como violência e desigualdade social. A leitura compartilhada favoreceu a compreensão do conto e possibilitou que os alunos estabelecessem relações consistentes entre a narrativa e suas próprias vivências, indicando o alcance dos objetivos propostos.



REGISTRO REFLEXIVO – AULA: Zaita Esqueceu de guardar os brinquedos

Data: 09/06/2025 -Turma: 3ºE

1. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA AULA

A aula foi planejada com o objetivo central de explorar a temática da desigualdade social que exclui a infância, utilizando como base o conto “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos” do livro “Olhos d'Água” de Conceição Evaristo. Nossas metas incluíram o desenvolvimento da leitura crítica e interpretação textual, a compreensão dos elementos narrativos (personagem, espaço, tempo e foco narrativo), a reflexão sobre a desigualdade social e o papel da infância na construção da identidade, e o estímulo ao diálogo entre literatura e realidade social. Além disso, buscamos reconhecer as marcas do estilo de Conceição Evaristo, como a oralidade e a “escrevivência”.

Para atingir esses objetivos, iniciamos a aula com uma roda de conversa (10 min) sobre o que é brincar e se todas as crianças têm esse direito, exibindo uma imagem ou vídeo de crianças em contextos de vulnerabilidade para provocar a reflexão. Uma pergunta engajadora – “O que acontece quando a infância é interrompida?” – abriu espaço para o tema. A etapa central foi a leitura em voz alta (20 min) do conto “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos” pelas pibidianas, pós-leitura (15 min) incluiu uma nova roda de conversa para discutir como o conto representa a infância e o significado de “ser invisível”, culminando com um Jogo Bamboozle em grupos, um quiz sobre o conto lido.

2. DINÂMICA E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

A dinâmica da aula buscou ser interativa, com a roda de conversa inicial estimulando a participação dos alunos. A leitura em voz alta do conto buscou envolver a turma na narrativa e, na segunda parte da aula, as discussões em pequenos grupos e o jogo Bamboozle incentivaram a colaboração e a interpretação ativa do texto.

3. REFLEXÃO COLETIVA

A reflexão coletiva ocorreu em diversos momentos, desde a roda de conversa inicial, que preparou o terreno para o tema da infância e desigualdade, até as discussões pós-leitura do conto. Nessas conversas, os alunos foram incentivados a refletir sobre como o conto representa a infância marginalizada e a discutir a sensação de “ser invisível”, estabelecendo conexões entre a literatura e a realidade social.

4. DESAFIOS ENCONTRADOS

Um desafio potencial, a ser observado durante a execução, pode ser a sensibilidade do tema abordado. A discussão sobre desigualdade e infância interrompida pode gerar reações emocionais nos alunos, exigindo uma mediação atenta para garantir um ambiente de acolhimento e respeito. Outro ponto é garantir que a leitura em voz alta mantenha o engajamento de todos e que as discussões em grupo sejam produtivas e focadas.

5. SUGESTÕES PARA FUTURAS AULAS

Para futuras aulas com temáticas semelhantes, sugere-se manter a estrutura de pré-leitura, leitura e pós-leitura, pois ela demonstrou ser eficaz para engajar os alunos. É importante continuar utilizando recursos visuais e interativos (como vídeos e jogos) para enriquecer a experiência. Além disso, a mediação atenta nas discussões sobre temas sensíveis é crucial para promover um ambiente seguro para a troca de ideias. Se possível, reservar um tempo para uma produção escrita reflexiva dos alunos, como um parágrafo ou um pequeno texto sobre suas impressões do conto e do tema, pode aprofundar a compreensão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação a aula passada, a participação dos alunos foi mais ativa. A participação atenta, o interesse verdadeiro e as reflexões apresentadas pelos alunos evidenciam que conseguimos atingir a meta de despertar o gosto pela leitura e de destacar a riqueza da diversidade literária. Eles passaram a observar como a escrevivência traz uma realidade dura, e muitas vezes sem finais felizes, o que nos instiga a criar algo para próxima aula que os faça perceber de forma crítica o motivo desses finais. (As autoras, registro reflexivo da aula)



O registro reflexivo detalha a aula dedicada ao conto “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos”, evidenciando uma evolução significativa no envolvimento dos discentes em relação aos encontros anteriores. A estratégia pedagógica, que articulou rodas de conversa a recursos visuais sobre a vulnerabilidade social, permitiu que os alunos transpusessem a discussão literária para o campo da ética e dos direitos humanos, debatendo o conceito de invisibilidade da infância marginalizada. Um ponto central destacado pelas bolsistas foi o amadurecimento da percepção dos estudantes sobre a estética da escrevivência: ao notarem que as narrativas de Conceição Evaristo frequentemente abdicam de finais felizes em favor de uma realidade crua, os jovens foram instigados a questionar as causas estruturais de tais desfechos. Assim, o registro confirma que o uso de metodologias interativas, como o jogo *Bamboozle* aliado à mediação atenta de temas sensíveis, logrou êxito em transformar a indignação em consciência crítica, consolidando a literatura como uma ferramenta de leitura do mundo.

No conto *Ei, Ardoça*, optou-se por um planejamento de aula diferente do usual, motivado pelas inquietações dos próprios alunos em relação aos desfechos trágicos das narrativas. Inicialmente, promoveu-se uma conversa sobre os contos como reflexo da realidade. Em seguida, os alunos participaram de uma atividade baseada em RPG, na qual, organizados em grupos, assumiram o papel de personagens envolvidos em dilemas éticos. Essa proposta exigiu que os alunos tomassem decisões coletivas, refletindo sobre suas consequências. A partir das escolhas realizadas, novas possibilidades narrativas foram sendo construídas, incluindo a possibilidade de alterar o desfecho original do conto. A atividade mostrou-se significativa, pois permitiu que os estudantes vivenciassem, de forma prática, o impacto de suas decisões, compreendendo a relação entre ação e consequência. Ademais, evidenciou a terceira categoria: o desenvolvimento do pensamento crítico e da empatia, ao colocar os alunos diante de situações que exigiam posicionamento ético.

O planejamento dessa aula foi elaborado com o intuito de explorar o potencial da tomada de decisão como estratégia de leitura, propondo uma abordagem diferenciada por meio da dinâmica de RPG. A atividade foi estruturada de modo a colocar os alunos no centro do processo, exigindo posicionamento diante de dilemas éticos, conforme apresentado no planejamento a seguir.

Planejamento de aula do conto “Ei, Ardoça”

1. Identificação

- Escola: Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto
- Série/Ano: 3º ano
- Turma: 3ºE
- Supervisora: Janaina Castro

• Pibidianas (os): Janaína de Assis da Silva, Jéssica Carvalho dos Santos e Sarah Palhares de Souza

• Data: 23/06/25

• Horário: 11:55-12:45

2. Tema: O desgaste físico e psicológico causado pela exclusão social

3. Objetivos

Desenvolver a habilidade de leitura crítica e interpretação textual.

Compreender os elementos centrais da narrativa: personagem, espaço, tempo e foco narrativo.

Desenvolver a empatia e a consciência crítica diante das questões sociais abordadas na literatura.

Estimular o pensamento reflexivo e argumentativo, a partir de temas como desigualdade, invisibilidade social, saúde mental e violência urbana.

Estimular o diálogo entre texto literário e realidade social.

Reconhecer marcas do estilo de Conceição Evaristo, como a oralidade e a escrevivência.

4. Conteúdo

O conceito de “escrevivência” (escrita da própria experiência e de seu povo).

Análise temática: Invisibilidade social, desumanização e desesperança.

Elementos narrativos e linguagem literária.

Pensamento crítico

5. Metodologia

Leitura em voz alta: a (o) pibidiana (o) realizará a leitura do conto.

Discussão sobre conto, e como cada personagem foi essencial pra trama.

Divisão em pequenos grupos : após a leitura, os alunos serão divididos e assumirão o papel de novos personagens, que através de decisões particulares, individuais, podem contribuir ou atrapalhar o desenrolar da história. Afetando diretamente na morte ou sobrevivência de Ardoça.

Debate final: reflexão coletiva sobre as expectativas em relação à obra e a relevância de seus temas.

6. Recursos Didáticos

Livro *Olhos d'Água* (excertos selecionados).

Quadro.

Educatron.

Pré-leitura (10 min)

Roda de conversa: Vocês ajudariam alguém que não conhecem?

Durante a leitura (30 min)

Leitura em voz alta (pelas pibidianas e alunos) do conto.

Pós-leitura (5 min)

Divisão em grupos de 5 pessoas

Roda de conversa:

Distribuição de personagens para cada grupo

Leitura de um cenário da vida do personagem

Situação em que o personagem deveria tomar uma decisão frente a um dilema ético

Reflexão e decisão coletiva

8. Atividades

Com base nas respostas escolhidas, os personagens têm suas sequências na trama.

A nova história é contada pela Pibidiana, e quando questionados, cada grupo acrescenta suas falas, cada uma delas leva a uma nova consequência, salvando ou não Ardoça, de seu triste fim.

9. Avaliação

Avaliação formativa contínua: observação da participação, escuta atenta, envolvimento nas atividades.

10. Tempo estimado

Introdução: 10 minutos

Desenvolvimento (leitura, análise e discussão): 40 minutos

Fechamento e atividade coletiva: 40 minutos

11. Observações

Oferecer mediações para alunos com dificuldade de leitura, como leituras em dupla.

Adaptar o vocabulário das explicações conforme o nível de compreensão da turma.



Ressaltar, durante toda a aula, que *Olhos d'Água* é um livro que emociona tanto pelo conteúdo social quanto pela sensibilidade e beleza de sua escrita.
Preparar slides, selecionar vídeos e trechos com antecedência. Levar os vídeos baixados.
Valorização da obra como expressão estética e literária de alta qualidade, além de seu valor histórico e social. (As autoras, planejamento da aula)

O planejamento de aula referente ao conto “Ei, Ardoça” propõe uma abordagem de letramento literário pautada na empatia e no protagonismo discente, focando no desgaste físico e psicológico decorrente da exclusão social e da violência urbana. A estratégia pedagógica diferencia-se pelo uso de uma metodologia ativa e imersiva, na qual os estudantes se tornam agentes dentro da narrativa: divididos em grupos, eles assumem papéis de novos personagens que devem tomar decisões diante de dilemas éticos que afetam diretamente o destino do protagonista. Essa dinâmica de escolhas e consequências permite que a turma experimente, de forma prática, como a responsabilidade individual e coletiva pode alterar quadros de invisibilidade e desumanização. Ao final, o plano de aula utiliza a escrevivência de Conceição Evaristo como uma ferramenta de reflexão ética, provocando os alunos a pensarem criticamente sobre como as estruturas sociais determinam a sobrevivência ou o trágico fim de sujeitos marginalizados na realidade brasileira.

Devido às restrições de extensão deste trabalho, não é possível a transcrição integral do registro reflexivo referente ao conto “Ei, Ardoça”, entretanto, os dados coletados revelam uma das etapas mais imersivas da intervenção. O documento detalha uma metodologia de dramatização e tomada de decisão, na qual os alunos foram instigados a assumir papéis de novos personagens e resolver dilemas éticos que determinariam a sobrevivência ou a morte do protagonista. Segundo o registro das bolsistas, essa estratégia foi crucial para converter a análise literária em um exercício prático de empatia e responsabilidade coletiva. As considerações finais do registro apontam que o debate extrapolou o tempo de aula, evidenciando que a escrevivência de Evaristo, mediada por atividades que colocam o aluno no centro da narrativa, é capaz de romper a invisibilidade social e despertar uma consciência crítica profunda sobre o impacto da indiferença humana frente à exclusão.

Ao longo das aulas, tornou-se cada vez mais evidente a capacidade dos alunos de estabelecer relações entre a escrevivência presente na obra de Conceição Evaristo e suas próprias vivências, o que reforça o potencial da literatura afro-brasileira como instrumento de reflexão, identificação e formação crítica. Esses episódios ilustram o conceito de escrevivência de Evaristo (2020), que não se limita ao relato autobiográfico da autora, mas se



estende como experiência coletiva, tornando-se espelho e voz de histórias historicamente silenciadas.

Nas produções textuais, essa articulação entre literatura e vivência se aprofundou. Diferentemente dos formulários iniciais, nos quais as respostas eram genéricas, os textos produzidos pelos alunos revelaram um amadurecimento na forma como passaram a abordar temas como racismo, violência e desigualdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica relatada demonstrou que o ensino de literatura, quando articulados a obras que dialogam com a realidade social dos alunos e a metodologias que privilegiam a leitura crítica, pode cumprir com seu papel humanizador e formativo. A partir da leitura de *Olhos d'Água*, de Conceição Evaristo, organizada pela Sequência Básica de Rildo Cosson, foi possível aproximar os alunos do 3º ano do Ensino Médio da literatura afro-brasileira, bem como dos temas a ela associados, como racismo, violência e desigualdade social. Ao longo do desenvolvimento das etapas de motivação, introdução, leitura e interpretação, os alunos não apenas ampliaram seu repertório literário, mas também estabeleceram relações significativas entre as narrativas e suas próprias vivências.

Dentre os avanços observados, destacou-se o desenvolvimento do posicionamento crítico dos alunos, aspecto central da formação de leitores conscientes do seu papel social. A literatura afro-brasileira, com seu caráter de denúncia, foi a chave que desencadeou a evolução dos alunos enquanto pensadores críticos. Ao se depararem com os temas abordados por Conceição Evaristo, os alunos passaram a enxergá-los em suas histórias e a pensar nas razões dessas desigualdades e nas possibilidades de transformação da realidade. Foi o que ocorreu, por exemplo, no trabalho do conto “Ei, Ardoça”, quando os alunos, até mesmo após a aula, continuaram a discussão sobre como o destino de Ardoça poderia ser mudado.

A experiência com *Olhos d'Água* mostrou que é possível formar leitores críticos, sensíveis e envolvidos, capazes de transformar a indignação em consciência e a leitura em ferramenta de resistência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, mar. 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. são paulo: edições 70, 2016

CANDIDO, Antonio. O direito a literatura. In: Cândido, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades, 1995.p 253-263.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2024.

EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). **Escrevivência: a escrita de nós. Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. pp. 26-46. Disponível em:<https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Escrevivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo.pdf> Acesso em: 20 jun. 2025.

RUFINO, Luiz. **Vence-demanda**: educação e descolonização. rio de Janeiro: Mórula, 2021.

